

O Cineclubismo em debate

M^o DO ROSARIO CAETANO

Começa hoje, às 19:30 horas, no Sindicato dos Bancários (Edifício Arnaldo Villas, 7^o andar) série de 11 debates sobre **Cinema e Cineclubismo** que aproximará os interessados na arte cinematográfica de renomados cineastas brasileiros, como João Batista de Andrade e Vladimir Carvalho.

Para abrir o seminário, o tema escolhido pelo Departamento Cultural do Sindicato dos Bancários foi **A História do Cinema**. Em linhas gerais, o cineasta Geraldo Moraes, que concluiu recentemente seu primeiro longa-metragem - **A Difícil Viagem** - contará a história da chamada "sétima arte", desde que ela apareceu (15 de fevereiro de 1895) graças a um genial invento dos irmãos Lumière. Este invento, chamado cinematógrafo, tinha o poder de mostrar uma sucessão de fotografias em movimento. E muita aventura correu pelo mundo do cinema, arte que teve nos anos 30 e 40, sua "época de ouro". O poder do cinema, já nos fins da segunda década deste século, era tamanho que Lenin elegeu-o a arte responsável pela difusão do pensamento da vitoriosa Revolução Soviética. E o cinema viveu, então, com Diga Vertov e Serguei Eisenstein, momentos decisivos. Nunca se criou tanto. Depois da Vanguarda Soviética, o cinema viveu momentos igualmente brilhantes com o Neo-Realismo Italiano, a Nouvelle-Vague francesa, o Cinema Novo brasileiro...

Amanhã, às 15 horas, o físico e um dos "pais do Proalcool", José Acioli, que se apaixonou pelo cinema aos 50 anos, será o conferencista. **Acioli, que é professor do Departamento de Física da Universidade de Brasília e presidente recém-eleito da Associação Brasileira de Documentaristas-Seção DF**, vai falar sobre "Linguagem Cinematográfica". No seu depoimento, ele se respaldará na experiência



João Batista de Andrade encerrará o curso, que é promoção do Sindicato dos Bancários

que acumulou na criação dos **S-8 Lula, o Pescador, Dilema, Meandros e A Meleca** e no 16 mm, **Cruviana, Meandros e Cruviana**. Meandros e Cruviana receberam os prêmios maiores do Festival de Cinema S-8, promovido pelo Sesc-DF e do I Festival do Filme Brasileiro, promovido pela ABD-DF.

No domingo, o curso descança. Na segunda-feira, 19:30 horas, volta com força total para debater o "Cinema Brasileiro - Dificuldades e Perspectivas". O orador é o professor e cineasta Vladimir Carvalho, criador de uma dezena de curtas-metragens onde brilham **Vestibular 70, Pedra da Riqueza e Brasília, Segundo Feldman** e dos longas **O País de São Saruê e O Homem de Areia**. Vladimir estará acompanhado dos cineastas Alberto Cavalcanti e Márcio Curti. Os três radiografarão a luta dos cineastas brasileiros pela transformação de Brasília num centro de produção cinematográfica.

Na terça-feira, às 19:30 horas, o cineclubista e ativador do Clube de Cinema

Super-8, Antenor Gentil Júnior, contará "A História do Movimento Cineclubista Brasileiro e Brasiliense". O depoimento poderá ser dos mais ricos, já que Júnior foi um dos fundadores da Comissão de Cineclubes do DF e participou e organizou várias Jornadas Brasileiras de Cineclubes.

Na quarta-feira, Júnior, desta vez com a ajuda de Maria Coeli Vasconcelos, cineasta e professora do Ceub, debaterá "Organização, Estrutura e Função do Cineclube".

Na quinta-feira, o coordenador do Caderno Cultural do **Correio Braziliense**, Omar Abbud, abordará o tema "Cineclubes, Cinema e Animação Cultural". No dia seguinte, a noite será ocupada com a exibição de filmes (de alguns apenas trechos) para análise.

O sábado e o domingo serão dedicados ao tema "Técnica de Projeção em 16 Milímetros" que vem subdividido em vários subtemas: manutenção do projetor, manutenção de filmes, técnica de projeção, acústica e

imagem, qualidade e os espaços de projeção do cineclubes. Estas informações serão prestadas por Antenor Gentil Júnior.

Na terça-feira (dia 19), penúltimo dia do seminário, o ciculo vai pegar fogo. Pelo menos é o que leva a crer o conferencista do dia, o bancário Arildo Dória. Formado em Ciências Sociais, Direito e Letras, Dória "não gosta de cinema". Apaixonado por teatro (acompanha todos os espetáculos apresentados em Brasília, inclusive os amadores) Arildo define o cinema como "uma arte menor". Ele diz que vai ao debate de "armadura e colete à prova de bala", pois sabe que os participantes são apaixonados pelo cinema. E o tema de Arildo é sinônimo de polêmica: "Técnica de Debate de Filmes nos Cineclubes".

— Nosso intuito é conseguir que os debates do Cineclubes dos Bancários e dos outros clubes de cinema sejam debates reais e não uma soma de monólogos.

— E você sistematizou idéias que significam uma contribuição para o bom andamento de um debate? Há

alguma bibliografia específica para este assunto?

— Não encontrei ainda um livro que auxilie para valer, nesta área. Estou lendo um livro da Zahar, sobre Dinâmica de Grupo que não ajuda muito. Procurei na Juribrás, com o Edson, um dos livreiros mais informados de Brasília, e ele não teve indicações a me fazer. Procurei também, na Livraria Técnica e não havia na bibliografia um título que ajudasse na organização de debate de filmes. O que tentarei fazer é colocar algumas questões, durante uns 40 minutos e depois deixar a troca de idéias correr, sem que haja um controle rígido, mas também de forma que a discussão não fique solta.

Dória diz que o Sindicato dos Bancários se transformou num "laboratório de experiências".

— Não temos obrigação de acertar. A escolha do meu nome para o curso de Cineclubismo é a prova disso. Afinal, no ano de 82, não fui nenhuma vez ao cinema. Os filmes atuais não me atraem. Sou do tempo do filme narrativo, linear (o capixaba Dória tem 49 anos).

Para encerrar o seminário virá a Brasília um dos mais importantes cineastas do país: o paulista João Batista de Andrade, diretor dos longas **Gamal, Delírio do Sexo, Doramundo, O Homem Que Virou Suco** e de dezenas de documentários que culminaram com as experiências do "cinema de rua". Além de cineasta, Batista é um dos mais respeitados teóricos de nosso cinema. Militante político dos mais ativos, integra a Comissão de Cultura do PMDB, e é apontado como o provável Secretário de Cultura de São Paulo, no Governo Montoro. Como se vê, o seminário organizado pelo Sindicato dos Bancários tem tudo para ser uma longa reflexão sobre o cinema, umas das mais vivas manifestações culturais do mundo moderno.